

IMPRESSO

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912331370-DR/BA
FUND. DE AMP. A PESQ.
DO ESTADO DA BAHIA
CORREIOS



Semana Nacional de Ciência e Tecnologia teve novo formato no Senai Cimatec



Rodada de palestras da SNCT

Este ano, pela primeira vez, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) organizada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) da Bahia, aconteceu na sede do Senai/Cimatec, em Salvador. Em sua 12ª edição, o evento ocorreu dos dias 22 a 25 de outubro e ofereceu ao público uma feira tecnológica com 35 stands que apresentaram novidades em diversos setores como robótica, games, modelismo, drones, Lego, química, astronomia, tecnologias sustentáveis, dentre outros. Além da feira expositiva, a SNCT também promoveu um ciclo de palestras gratuitas com especialistas

em temas da atualidade. No primeiro dia, a apresentação "Energias Renováveis na Bahia" levantou a discussão sobre biomassa, energias eólica e solar. Houve também uma palestra com o tema "Luz, som e espaço", além do Talk Show "Qual a neura da ciência". Na abertura oficial, que aconteceu na noite do primeiro dia, o evento levou cerca de 4 mil pessoas ao Senai/Cimatec.

Um dos momentos mais esperados, foi a palestra do físico, astrônomo e professor Marcelo Gleiser, muito conhecido nos Estados Unidos por suas pesquisas científicas. Ele explicou o papel da ciência em

**Pesquisadores
baianos participam
de importantes
projetos em
Astronomia**

Veja mais na pag. 4

**Projeto apoiado pela
Fapesb busca
melhorar qualidade
dos mariscos e saúde
das marisqueiras**

Veja mais na pag. 6

**Entrevista com a
nova diretora Adm. e
Financeira da
Fapesb, Cláudia
Fiuza**

Veja mais na pag. 11



consonância com a temática Luz, Ciência e Vida, explorando histórias sobre a importância da luz e sobre os mistérios do universo, como o surgimento da vida na Terra.

Nos stands, os visitantes puderam passear por diversas áreas do conhecimento, conhecendo o resultado de pesquisas científicas e inovações. Os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijorge apresentaram um escritório dentro de um contêiner totalmente sustentável. Através de uma miniatura, os alunos mostram todos os benefícios de um escritório ecologicamente correto, que aproveita a água da chuva para ser utilizada na descarga e na torneira do banheiro, além de uma rampa capaz de absorver a água da chuva e um teto verde, feito de grama, que reduz a temperatura local.



Educar de forma lúdica foi a proposta apresentada pela empresa Zoom Education for life que, em parceria com a Lego, desenvolveu uma linha educacional de brinquedos, capazes de oferecer uma educação tecnológica para crianças de todas as idades. Um exemplo é o sistema solar, que mostra o movimento da Terra em relação ao sol. Os brinquedos foram expostos durante a SNCT em um stand que também oferecia um espaço para que os visitantes pudessem criar com peças de Lego.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) mostrou um gamebook chamado "Guardiões da Floresta", um projeto que foi financiado pela Fapesb e Capes. O gamebook possui uma narrativa interativa para

crianças com indicação e diagnóstico de TDAH – Transtorno De Déficit De Atenção e tem o objetivo de estimular funções executivas que são comprometidas nestas crianças. A coordenadora do projeto, Lynn Alves, disse que participar da SNCT foi muito importante não apenas para aproximar o público da universidade mas também para mostrar o apoio das agências de fomento, como a Fapesb, neste tipo de projeto.

A indústria de games no Brasil também foi tema do último painel da SNCT, onde os palestrantes falaram sobre a gamificação como possibilidade para engajar pessoas e promover mudanças de comportamento; Youtubers; a representatividade econômica dos games no Brasil; a produção de jogos com desenvolvimento pessoal e educativos; e produção de jogos independentes.



O Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Manoel Mendonça, disse que a Secretaria teve como objetivo atrair um público diversificado, de todas as idades. Por esta razão, além da exposição dos stands, realizou as rodadas de palestra, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Para ele, o local escolhido foi ideal, pois o Senai/Cimatec é uma grande instituição de pesquisa: "Historicamente, temos organizado a SNCT em Shopping Centers, mas, esse ano, resolvemos colocar em um grande centro de pesquisa justamente para mostrar para a população geral pesquisas científicas e inovações tecnológicas de perto". A SNCT recebeu mais de 10 mil visitantes durante os quatro dias de atividades.



Projeto premiado pela Fapesb aponta focos de *Aedes aegypti*



Alex Correia ficou em 1º lugar no Concurso Ideias Inovadoras da Fapesb e recebeu um cheque no valor de R\$ 15 mil.



O projeto do pesquisador Alex Correia, premiado pelo Concurso Ideias Inovadoras da Fapesb em 2014, ganhou destaque em alguns dos mais importantes portais baianos de notícias nos últimos dias. Trata-se de um aplicativo chamado Dengue Zero, uma ferramenta tecnológica, de rápido e fácil acesso, que estimula a participação popular em prol da vigilância, controle e prevenção do mosquito transmissor da dengue.

Os recentes surtos de Zika Vírus, Dengue e Febre Chikungunya, todas transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, têm deixado a população baiana assustada. A Bahia foi o estado brasileiro com os maiores índices de suspeita de Zika em 2015. Um dos grandes motivos para essa preocupação é que a doença tem relação com a Microcefalia, uma patologia que afeta o desenvolvimento neurológico de bebês. A Fiocruz comprovou, ainda, que existe a conexão entre o Zika Vírus e a síndrome de Guillain-Barré, doença neurológica autoimune que provoca fraqueza muscular generalizada.

Como não existem vacinas nem medicamentos para tratar Dengue, Zika e Chikungunya, os esforços devem ser direcionados para o combate ao mosquito. É com este objetivo que o aplicativo foi criado. Ele promete agilizar a identificação e o registro de focos do mosquito, através de notificações de moradores e agentes em um aplicativo disponível para smartphones e em um

portal na internet: “Se a pessoa durante a faxina no quintal encontrou algum foco do mosquito, ela pode inserir o endereço da casa no aplicativo e notificar esse foco”, afirmou Alex ao portal do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Ele acrescentou que o aplicativo irá facilitar e otimizar o trabalho dos agentes, além de alertar sobre áreas que precisam de mais atenção.

A ideia é que o aplicativo possa ser baixado por qualquer pessoa, gratuitamente. A princípio só serão registrados os focos de um bairro, que servirá de piloto. Depois, o mapa será ampliado para outros dez bairros, se expandindo aos poucos. Alex acredita que é necessário que a população se mobilize em ações conjuntas com órgãos de gestão municipal e o Programa Municipal de Controle da Dengue (PMCD). Isso possibilitará uma identificação precoce e eficiente dos focos, permitindo que os órgãos de controle direcionem os recursos necessários para fortalecer as ações do PMCD de Salvador.

O Aplicativo Dengue Zero foi o único projeto do Brasil aprovado na chamada pública do Ministério da Saúde. De acordo com Alex, apesar de já existir protótipo, registros e documentação para ser implantado, o aplicativo ainda não está sendo utilizado, pois aguarda recursos do Ministério da Saúde.

Pesquisadores baianos participam de importantes projetos em Astronomia



Você já pensou em mapear o céu? O projeto Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey (J-PAS) pretende, nos próximos cinco ou seis anos, realizar esse feito. O projeto que foi concebido pela Espanha e está sendo realizado com o apoio brasileiro – através de recursos humanos e financeiros –, irá mapear o universo tridimensionalmente, em 56 cores, a partir de um observatório astronômico em Sierra de Javalambre, na cidade Teruel, Espanha.

Os pesquisadores envolvidos na empreitada observarão uma área de mais de 8.000 graus quadrados, o equivalente a 1/5 de todo o céu, utilizando dois telescópios – um de 2,5m e outro de 0,80m – que possuem um sistema de filtros capaz de cobrir toda a região visível do espectro eletromagnético. Os telescópios foram projetados exclusivamente para o mapeamento do universo e, além deles, os pesquisadores contarão com a JPCam, a segunda maior câmera astronômica do mundo.

Saulo Carneiro, membro do J-PAS e Diretor Científico da Fapesb, acredita que projetos como esse são importantes máquinas de fomento para a atividade de pesquisa no país: “O fato de o Brasil participar de um consórcio internacional desse porte certamente é um incentivo à pesquisa em Astronomia”. Segundo Saulo, o projeto trará ganhos para área de Astronomia: “O principal ganho é sem dúvida o avanço de nosso conhecimento sobre a estrutura e evolução do Universo. Mas há ainda inúmeros sub-produtos, como desenvolvimento de tecnologia em mecânica fina, ótica, software, transmissão e armazenamento de dados e formação de recursos humanos em todas essas áreas”.

Outros projetos de levantamentos astronômicos, como o Sloan Digital Sky Survey, iniciado nos anos 2000, também pretendem fornecer um mapa em 3D do universo, mas, o maior diferencial do J-PAS se encontra na JPCam. A câmera, que tem sua construção financiada e coordenada por pesquisadores brasileiros, possuirá um mosaico de 14 câmaras CCDs (sensor usado para obter imagens digitais) de grande formato e resolução de 1,2 bilhões de pixels, o que a torna capaz de produzir imagens de alta qualidade e um espectro de baixa resolução dos objetos observados. Ela também alcançará uma quantidade recorde de cores, já que possui 54 filtros estreitos e dois filtros largos.

O pesquisador baiano Cássio Pigozzo, membro do Comitê Científico de Cosmologia Teórica e Fundamentos de Física do J-PAS afirma que essas características da JPCam permitirão a classificação, identificação e localização de milhares de estruturas que dificilmente seriam encontradas: “Devido a este sistema de filtros, espera-se identificar mesmo galáxias pouco luminosas, aumentando nosso catálogo de objetos, e ainda fornecendo informações mais precisas sobre os mesmos”. Segundo Cássio, a maior dificuldade na construção da JPCam se encontra no sistema mecânico da câmera, que precisa dar conta de movimentar as bandejas dos filtros, em cada CCD: “Como temos 56 filtros, este mecanismo também traz desafios para a engenharia brasileira, que tem conseguido marcar seu pioneirismo na área”. Outros pesquisadores, tais como André Ribeiro, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que trabalha no desenvolvimento de um método de classificação de galáxias, também participam do projeto J-PAS. André afirmou que a entrada de

pesquisadores de instituições do estado neste projeto ocorreu em virtude de colaborações que já existiam nas áreas de astrofísica extragaláctica e cosmologia. Orçado em cerca de 30 milhões de euros, obtidos através de um consórcio entre instituições brasileiras (como FAPESP, FAPERJ, FINEP e CNPq) e espanholas, o J-PAS irá mapear e catalogar com alta precisão diversos objetos do sistema solar. As observações computadas vão gerar dados e imagens que serão disponibilizados para astrôno-mos de diversas partes do mundo e para o público em geral. O mapa e o catálogo, que serão alguns dos maiores e mais completos já feitos, permitirão que pesquisadores busquem explicações para questões fundamentais da ciência. Questões como, por exemplo, de que modo as galáxias se formaram e evoluíram desde o Big Bang, poderão ser solucionadas a partir de informações mais detalhadas sobre a estrutura da Via Láctea. Também será possível, através dessa empreitada, estudar as pistas deixadas pela energia escura na distribuição de matéria escura do universo, dois grandes constituintes da galáxia, que têm sua natureza ainda desconhecida.

Mais de 100 cientistas, pesquisadores e engenheiros do Brasil, Espanha, Estados Unidos e outros países estão participando do projeto, que deve ser concluído em 2019.

Astronomia, Cosmologia e Astrofísica na Bahia

Na Bahia há pelo menos três grupos realizando regularmente pesquisas em Astronomia: A Universidade Federal da Bahia (UFBA) possui o Grupo de Gravitação e Cosmologia, que é composto por pesquisadores da universidade e conta com colaborações nacionais e internacionais; a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) possui um grupo de astronomia que atua em diferentes áreas da astrofísica e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) possui o LATO (Laboratório de Astrofísica Teórica e Observacional), em que diversos pesquisadores se dedicam a diferentes temas da astrofísica.

Na Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB) há o projeto 'Astronomia no Recôncavo da Bahia', que, financiado pela FAPESB e pelo CNPq, busca, através de atividades como observação pública do céu, palestras e oficinas destinadas ao público geral, disseminar e popularizar a Astronomia na região do Recôncavo da Bahia.

Internacional Workshop on Variability Modelling of Software-intensive Systems

22 a 24 de janeiro de 2016

Mais informações:

<https://vamos2016.wordpress.com/>

Conferência Internacional em Educação em Engenharia e Tecnologia

28 de fevereiro a 02 de março de 2016

Mais informações:

<http://www.copec.org.br/intertech2016/port/index.asp>

II Jornada Baiana de Pedagogia

26 a 28 de abril de 2016

Mais informações:

<http://nead.uesc.br/jornaped/>



Curta a nossa
página no
facebook!
<http://tinyurl.com/fapesb>



Acompanhe
as novidades
pelo Instagram!
@fapesb



Aproveite para
acompanhar as notícias
pelo twitter!
twitter.com/fapesb

Projeto apoiado pela Fapesb busca melhorar



Nas receitas típicas da Bahia, os mariscos estão entre os mais pedidos. Presentes na maioria dos pratos, seja em forma de moquecas, bolinhos, caldos ou em inúmeras outras iguarias, os frutos do mar estão sempre na mesa dos baianos. Em 2012, com o lançamento do Edital de Apoio à Pesca e Aquicultura pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), iniciaram-se diversas pesquisas envolvendo a pesca e o manuseio dos mariscos que são consumidos no estado, principalmente em torno da Baía de Todos os Santos.

A pesquisadora Ryzia Cardoso desenvolveu um projeto de pesquisa que aborda a saúde das mulheres marisqueiras em comunidades de São Francisco do Conde e o cuidado no manejo dos pescados. Com o intuito de promover a melhoria da qualidade dos mariscos, inclusive para a comercialização, e garantir a saúde física destas mulheres, o grupo de pesquisa coordenado por Ryzia realizou visitas às comunidades para observar seu trabalho, adotando estratégias educativas participativas. "A mariscagem é algo de tradição, que envolve uma população muito mais humilde", explicou a pesquisadora. "A gente tem um problema de contaminação nessa região por metais como cádmio, chumbo, vanádio, por causa de resíduos que vêm das indústrias. E, paralelo a isso, quando chegamos aqui, vimos que tinha muito problema na manipulação e na produção do marisco".

A equipe de pesquisa recolheu os mariscos para fazer uma análise microbiológica e detectou alto grau de contaminação. As condições de manuseio destes alimentos é normalmente muito precária. Por se tratarem de comunidades pobres, não há uma estrutura adequada para limpeza dos mariscos, que é feita nos quintais das casas, em baldes e bacias, sem água corrente. A partir deste quadro, e após muito diálogo com as comunidades, foram organizados cursos e workshops sobre boas práticas no beneficiamento dos mariscos. Além das orientações de higiene, a equipe também contou com a participação de profissionais de fisioterapia, que passaram uma série de exercícios e alongamentos para ajudar na saúde física das marisqueiras. "É um trabalho bem pesado para elas, não é fácil, exige muito corpo", afirma Ryzia. Para isso, a equipe adaptou uma sala, já utilizada pela comunidade para atividades educativas, instalando barras de metal nas paredes e confeccionando acessórios com materiais simples como canos e elásticos, criando assim uma academia popular.

Marise Santos Anunciação, 52, mais conhecida como Ninha, disse que os cursos foram muito importantes para ela: "Senti muita diferença no corpo depois de fazer os exercícios. Eu tenho problemas nas pernas e só marisco uma vez por semana, mas quando eu faço os exercícios eu sempre marisco duas, três vezes na semana". Ela também falou sobre o tratamento dos mariscos antes e depois dos cursos: "Antes, a gente catava o marisco na bacia, no chão, no balde, agora a gente vai pra mesa, forra com um plástico e cata em cima da mesa. Antes a gente



qualidade dos mariscos e saúde das marisqueiras



lavava, colocava na vasilha e vinha espremendo e enchendo o saco com a mão. Agora a gente lava, coloca no escorredor pra escorrer, aí pega com a escumadeira e enche o saco". Com estas pequenas mudanças, segundo Ryzia, foi possível alcançar melhorias significativas na qualidade dos produtos, de modo que passaram a atender requisitos legais.

Na Ilha do Paty, onde o grupo de pesquisa atua em parceria com a prefeitura, a ideia é possibilitar que as marisqueiras trabalhem de forma associativa. Atualmente, elas trabalham em grupos pequenos, em suas próprias casas, vendendo os mariscos para feiras, donos de bar e no mercado municipal de São Francisco do Conde. Com apoio da prefeitura, foi possível criar uma Unidade de Beneficiamento, com uma estrutura adequada para que as marisqueiras possam trabalhar juntas e ter uma produtividade maior. O espaço, que está sendo finalizado, já conta com armários, banheiros, torneiras, balcões azulejados, além de um freezer e um fogão industrial adquiridos com recursos da Fapesb. O próximo passo é promover a associação e organização das marisqueiras para utilização da Unidade.

Também foram organizadas oficinas culinárias, onde a equipe do projeto apresentou à comunidade do Paty e Ilha das Fontes produtos feitos de mariscos, como quibes de siri, risoto de siri, massas com molho de mariscos e hambúrgueres de tainha e sururu. O intuito é que estes produtos sejam adquiridos pela prefeitura de São Francisco do Conde para serem utilizados na alimentação escolar. De acordo com a Lei 11.947, pelo menos 30% do valor repassado aos municípios para o Programa Nacional de Alimentação Escolar devem ser utilizados obrigatoriamente na compra de alimentos provenientes da agricultura familiar, setor no qual as marisqueiras estão inseridas.

"O que uma marisqueira produz é pouco, mas o que várias marisqueiras produzem é uma quantidade maior. Então se elas forem treinadas, tiverem uma supervisão, um acompanhamento continuado, elas podem produzir e oferecer matéria prima para alimentação escolar, tendo um comprador institucional que é a prefeitura", idealizou Ryzia. Mas, para alcançarem esse objetivo, o grupo de pesquisa precisa ainda realizar um trabalho de conscientização da importância do trabalho coletivo, além dos procedimentos burocráticos, como o credenciamento da Declaração de Aptidão ao Pronaf, necessário para que elas possam fornecer os alimentos ao município. "Elas precisam se organizar como grupo e se regularizarem dentro da burocracia do município. É um processo constante de educação", conclui Ryzia.



Projetos apoiados pela Fapesb desenvolvem aplicativos educacionais que auxiliam alunos e professores



Foto de arquivo

Na época da escola, você gostava de fazer lição de casa? Grande parte das pessoas provavelmente responderia que não. Pensando nisso, Fábio Campinho, da Empresa InSix, está desenvolvendo o aplicativo (app) Lição de Casa, para dispositivos móveis. O app é financiado pela parceria Fapesb/Finep através do Edital 008/2011 - PAPPE Integração, que tem por objetivo apoiar projetos de inovação tecnológica em produtos, processos e serviços, de microempresas e de empresas de pequeno porte sediadas no estado da Bahia.

Segundo Fábio, normalmente o dever de casa é, para crianças e adolescentes, uma obrigação repetitiva, pouco estimulante, que impede a diversão: “Geralmente, só após o término, o jovem estará livre para brincar com os amigos, acessar as redes sociais ou jogar videogames”. Levando isso em consideração, eles resolveram repensar o formato das atividades, a fim de estimular nos alunos o hábito de estudar, ler e analisar criticamente pela simples satisfação de buscar conhecimento, e não pela obrigação gerada pela tarefa.

Assim, surgiu o aplicativo Lição de Casa, uma solução inovadora de aprendizagem que utilizará o Sistema IGLU, que mescla técnicas de inteligência artificial e computação ubíqua (um tipo de comunicação inteligente, onipresente, que visa tornar a relação homem-computador invisível, fazendo com que a informática se misture aos comportamentos e às ações naturais das pessoas) para se adaptar ao contexto individual dos usuários. O IGLU é um ambiente interativo, que será construído com a lógica e mecânica de jogos digitais, tornando-se interessante para os estudantes: “A nossa ideia é que funcione como um

jogo, com pontuação, escore, fase mestre, com desafios contínuos para que ele compare com os amigos da turma”. O aluno tem acesso, ainda, ao histórico de suas tarefas, à sua evolução, a seus pontos mais fortes e fracos e aos resultados das questões.

Fábio afirmou que os professores têm pontuado certos problemas na atividade pedagógica. Um deles é que alguns pais costumam corrigir a lição de seus filhos, gerando dúvidas sobre o nível de aprendizado da criança. Como o exercício chega correto, não dá para identificar as dificuldades do aluno. O aplicativo auxiliará, portanto, nesta questão: “Ele vai registrando se, por exemplo, o aluno errou uma questão três vezes antes de acertar, se o aluno demorou muito tempo respondendo uma pergunta ou se ele conseguiu responder rapidamente”, afirma. Atualmente o app está sendo desenvolvido com enfoque no estudo de idiomas, mas, futuramente, ele poderá ser utilizado em diversas disciplinas.

Já a empresa OxenTI, apoiada pela Fapesb através do Edital 029/2013 – Tecnova, está desenvolvendo a ferramenta AcaDIOS. Essa ferramenta visa detalhar o desempenho acadêmico dos alunos em relação a tópicos e assuntos abordados em sala de aula, de acordo com as avaliações realizadas pelos professores. Adewale D'Alcântara, sócio diretor da empresa, acredita que essas informações podem ser utilizadas estrategicamente, a fim de pensar em soluções que possam suprir as necessidades identificadas em determinada turma ou aluno.

Adewale citou ainda que, na AcaDios, o aluno poderá enxergar de maneira específica seus erros e acertos. A própria aplicação fornecerá um plano de estudo e conectará esse estudante a uma rede de tutores, a fim de melhorar seu desempenho acadêmico: “A nossa proposta é que a instituição consiga identificar os pontos de dificuldades para atacá-los com aula de reforço ou com uma estratégia. Do outro lado, o aluno e os pais também podem acompanhar o desenvolvimento acadêmico e ainda acessar uma rede de tutores, o que constitui uma via de três mãos”, afirma.

Alunos baianos vencem campeonatos nacional e internacional de programação



Maurício Pamplona (treinador), Guilherme Bernal, Roberto Caldeira, Jonathan de Queiroz e Rubisley de Paula Lemes (treinador)

Em outubro de 2015, três equipes da UFBA participaram da IEEEXtreme 9.0, uma competição de 24 horas organizada pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), uma das maiores associações de profissionais da área de tecnologia no mundo. As equipes “AcarajeComFarofa” e “Blackcats” formadas por alunos de Ciência da Computação e Engenharia da Computação, e a equipe “OxeTeam”, formada por alunos de Engenharia Elétrica, competiram, contra outras 2300 equipes espalhadas pelo mundo, enfrentando 29 desafios.

AcarajeComFarofa terminou a competição com 1918.24 pontos, ficando na 10ª colocação mundial e na 2ª nacional, enquanto Blackcats fez 811.11 pontos, ficando na 187ª colocação mundial e 5ª nacional. A OxeTeam ocupou a 484ª colocação mundial e 11ª nacional com 418.32 pontos. Esta é a primeira vez que o Brasil termina a IEEEXtreme no Top 10 mundial.

Maurício Pamplona, professor do Departamento de Ciência da Computação (DCC) da Ufba e treinador das equipes, espera que o sucesso na competição dê mais visibilidade aos cursos de computação e à Universidade: “Esperamos atrair jovens talentos da Bahia para a área de computação, e também mantê-los no estado, já que muitas vezes esses estudantes priorizam universidades de outros estados por acharem que não terão as mesmas oportunidades por aqui”. Para o professor, mostrar que seus alunos são qualificados é importante para que o mercado de

trabalho veja que o estado produz profissionais de excelência: “Isso pode tanto criar novas oportunidades fora da Bahia para os nossos alunos egressos quanto atrair novos investimentos ou empresas da área de computação para o estado”, afirmou.

Maratona Nacional de Programação

Jonathan Queiroz, Roberto Caldeira e Guilherme Bernal, que formaram a equipe AcarajeComFarofa no IEEEXtreme, representaram a Bahia na Maratona de Programação, evento nacional realizado pela Sociedade Brasileira de Computação. A Maratona ocorreu nos dias 13 e 14 de novembro de 2015 em São Paulo. Para a ocasião, eles adotaram o nome “Robério e seus Teclados”.

Após cinco horas de prova, a equipe terminou a principal competição do evento em 4º lugar, o que configura o melhor resultado da UFBA e do estado. Com esse resultado, a Bahia se classifica pela primeira vez para o International Collegiate Programming Contest (ACM-ICPC), uma competição anual de programação entre universidades do mundo inteiro, patrocinada pela empresa IBM e que ocorrerá em Phuket, na Tailândia, em maio de 2016.

Os times classificados para o ACM-ICPC foram convidados a fazer um curso de treinamento que ocorrerá em janeiro de 2016 na Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo.

Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC é considerado melhor do Nordeste

Desde 2008, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada em Ilhéus-Ba, conta com um Centro de Biotecnologia e Genética (CBG) construído com o apoio do Governo do Estado da Bahia, por meio da FAPESB e da FINEP. O CBG é composto por nove laboratórios e está associado ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPG-GBM) que já formou 171 mestres e 51 doutores. O Programa recebeu conceito 5 na avaliação trienal de 2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação (MEC).

O objetivo da avaliação da Capes é medir a qualidade dos programas brasileiros de pós-graduação, em uma escala de notas que vai de 3 a 7, através de um processo comparativo. Com a nota 5, reservada a programas de alto nível de desempenho, o PPG-GBM tornou-se, em sua área, o melhor do nordeste e um dos sete melhores do país. Para Marco Antonio Costa, Coordenador do Centro de Biotecnologia e Genética (CBG), essa avaliação atesta a qualidade do Programa e serve como referência para distribuição de bolsas de pesquisas, que são disponibilizadas por agências de fomento, além de torná-lo mais atrativo para discentes do país e do exterior: "Isto é resultado da dedicação e competência do grupo de pesquisadores na formação de recursos humanos altamente qualificados, dos discentes e do apoio institucional e das agências de fomento", afirma.

A avaliação serviu como estímulo na busca de novos objetivos e metas, com estratégias que visam um desempenho equivalente ao de importantes centros de pesquisa internacionais. Nesse sentido, as ações de internacionalização foram intensificadas no programa, que tem recebido pesquisadores e alunos estrangeiros, bem como enviado discentes para instituições no exterior e estabelecido parcerias e convênios internacionais. Marco explica que, após a obtenção do conceito 5, o PPG-GBM continuou crescendo, de forma que atualmente já preenche importantes critérios no comparativo com programas conceito 6 e 7. "O núcleo de docentes do programa é muito coeso e vem buscando o aperfeiçoamento individual e coletivo, por meio de avaliação interna continuada e workshops anuais de avaliação." Para ele, o fortalecimento da política de bolsas e a retomada do volume de investimento em pesquisa são fundamentais para a continuidade do crescimento do programa e alcance do reconhecimento de máxima excelência na área.

Conforme o programa foi se tornando reconhecido, novos cursos, incluindo cursos específicos na área de Genética foram criados na UESC e em outras instituições do estado. Segundo Marco Antônio, a Fapesb teve papel

marcante no estabelecimento da infraestrutura do PPG-GBM, principalmente no período de implantação do doutorado. Além disso, a Fundação apoiou a estruturação dos laboratórios no Centro de Biotecnologia e Genética, em que são desenvolvidas pesquisas de ponta, culminando na formação de recursos humanos e fixação de massa crítica qualificada. O CBG atualmente conta com nove laboratórios e uma Casa de Vegetação que são fundamentais no desenvolvimento de teses e dissertações do PPG-GBM, de outros PPGs da UESC e do estado. Projetos em parceria com pesquisadores de outros estados e países têm sido desenvolvidos, ampliando a inserção da Bahia no cenário científico.

Marco afirmou ainda que a maioria dos equipamentos existentes em todos os laboratórios do Centro foram obtidos com apoio da Fapesb através de editais de infraestrutura e de apoio a pesquisa: "O CBG está equipado com o que há de mais moderno em tecnologia para realização de experimentos de ponta em termos de Genética, Biotecnologia e Biologia Molecular." Hoje, a estrutura do CBG pode ser comparada aos laboratórios americanos e europeus em termos de equipamentos e potencial de pesquisas científicas. Recentemente, a Fundação apoiou a reestruturação do Laboratório de Genômica e Expressão Gênica com a aquisição e instalação de uma plataforma de sequenciamento genômico de nova geração.

Algumas das pesquisas mais relevantes realizadas no CBG envolvem espécies de grande importância econômica e agrônômica, como eucalipto, mandioca, citros, cacau, banana e vassoura-de-bruxa. O Centro participou ativamente nas pesquisas genômicas, metagenômicas e pós-genômicas em redes que culminaram no sequenciamento genômico destas espécies. Além disso, pesquisadores têm trabalhado no melhoramento de plantas, vegetais e frutas por meio de técnicas moleculares, tornando-as mais tolerantes e resistentes a pragas e estresse abiótico, como a deficiência de água nos solos.

Nos próximos anos, a UESC pretende aumentar os espaços dos laboratórios, uma vez que tem crescido o número de pesquisadores no Programa, ampliando as parcerias intra e interinstitucionais, principalmente as regionais. Marco diz que isso é importante para fortalecer as instituições e as pesquisas de interesse comum do estado: "Uma forma de promover esta prática seria aumentar a visibilidade dos grupos de pesquisa locais, de seus recursos humanos e da capacidade técnica instalada". Entre as parcerias atuais do Centro incluem-se a CEPLAC, EMBRAPA, Institutos Federais, UEBAS, CIRAD na França, além de outras instituições no Brasil, Espanha, Itália e Estados Unidos.

Cláudia Fiuza Amorim assumiu a Diretoria Administrativo/Financeira da Fapesb no início de 2015. Formada em Ciências Contábeis, com Especialização em Gestão Contábil e Tributária, Cláudia trabalha na Fundação desde 2005, quando entrou no setor de Controle Interno, tendo se tornado Coordenadora do mesmo em 2008. Foi responsável pelo projeto de reestruturação do setor, contribuindo para a avaliação dos editais, convênios e contratos e acompanhamento da execução dos projetos, por meio da análise das prestações de contas financeiras. Confira a entrevista.



1. Qual o papel da Diretoria Administrativa Financeira e qual a sua contribuição para uma gestão transparente e de qualidade?

Atualmente, a DAF é responsável pela gestão dos seguintes setores: Central de Atendimento ao Pesquisador - CAP, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação, Publicação, Compras, Contratos de prestação de serviços, Centro de Documentação e Informação - CDI, Transportes, Serviços Gerais, Prestação de contas de recursos captados através de convênios, Contabilidade e Execução Financeira. Dentre tantas e diversas atribuições, também somos responsáveis por acompanhar e executar o orçamento da Fundação, considerando as prerrogativas da legislação vigente, atividade que requer planejamento, controle, acompanhamento e constante atualização, pois a todo momento, somos surpreendidos com mudanças na legislação e no modus operandi dos sistemas de informação utilizados no estado.

2. Você assumiu a Diretoria Administrativa Financeira em um momento de grande contingenciamento. Como a Fapesb está lidando com esse período desafiador?

A Fapesb vem fazendo, desde 2007, o seu planejamento orçamentário e financeiro. Dessa forma, logo após a nova gestão assumir as Diretorias, eu e Dr. Eduardo avaliamos os relatórios de gestão e detectamos que, ao longo dos últimos anos, a Fundação não vinha executando 100% do seu orçamento, nos levando a concluir que isso ocorria, muitas vezes, por falta de concessão de recursos. Por recomendação do Tribunal de Contas do Estado, adotamos em 2013, o repasse de recursos aos pesquisadores beneficiados em nossos editais, através de parcelas. Esta mudança resultou num grande impacto financeiro e orçamentário para a Fapesb, pois a partir deste momento, caso os pesquisadores não apresentassem suas prestações de contas de acordo com o que constava no plano de trabalho, consequentemente, este valor que estava comprometido no orçamento do ano corrente

automaticamente era transferido para o ano seguinte. Assim, concluímos ao final dos últimos anos e a partir da análise de relatórios gerenciais, que a Fundação tinha uma parte do seu orçamento comprometido com parcelas não pagas de projetos aprovados em editais anteriores. Importante registrar que, mesmo com a contenção geral de despesas, a receita da Fundação corresponde a 1% da receita tributária líquida do Estado. Além disso, alguns convênios já haviam sido firmados com parceiros federais, como por exemplo, a CAPES, CNPq e FINEP, órgãos que já haviam depositado o recurso em conta específica desde o início do ano. O governo do Estado também já havia transferido para estas contas, os valores da contrapartida, o que nos levou a decidir pelo lançamento de novos Editais no valor total de R\$ 34,8 milhões, sendo que, 60% desse valor estava previsto para ser pago em 2015 e o saldo em anos posteriores. Enfrentamos um ano bem difícil. Atendemos algumas vezes, grupos de bolsistas reclamando dos atrasos no pagamento das bolsas, coordenadores dos projetos e fornecedores nos questionando os frequentes atrasos nos pagamentos, mas acredito que conseguimos conduzir a situação da melhor forma possível, buscando sempre tentar minimizar os impactos negativos sobre os projetos apoiados e consequentemente, sobre a Fundação.

3. Diante deste quadro, quais ações serão priorizadas pela Fundação?

Diante do contingenciamento que a Fapesb enfrentou durante o ano de 2015, resolvemos priorizar os pagamentos aos bolsistas, aos pesquisadores contemplados em editais de participação e organização de eventos e os pagamentos referentes às despesas de custeio.

Dentre algumas medidas, resolvemos postergar para 2016, a contratação das propostas aprovadas nos editais lançados em 2015 e não implementar novas bolsas. Isso significa que, parte do orçamento de 2016 já está comprometido com a primeira parcela desses projetos aprovados. Após a publicação do Decreto nº 16.417, no qual o

governo do estado da Bahia determinou uma série de medidas em todos os órgãos do estado para controle e redução de despesas com pessoal e custeio, elaboramos uma comunicação interna direcionada aos nossos colaboradores com o intuito de conscientizá-los e alertá-los quanto à necessidade de redução de despesas com água, luz, telefone, dentre outras.

4. Existem planos para promover a desburocratização dos procedimentos da Fapesb?

Temos vários planos, mas gostaria de destacar o projeto de contratação e implementação do Cartão BB Pesquisa junto ao Banco do Brasil, o qual está em fase de negociação e tramitação da minuta do contrato. Com essa proposta implementada, o pesquisador não vai mais precisar abrir conta corrente com o seu CPF e não precisará mais pagar taxas de manutenção de conta ao banco. No final deste ano, solicitamos aos reitores e pró-reitores das universidades baianas que se reunissem com a comunidade acadêmica e encaminhassem um documento à Fundação descrevendo suas principais queixas e sugestões quanto aos nossos procedimentos. Após formalizarem e entregarem este documento à Fapesb, compilamos todo esse material e realizamos a primeira reunião com eles para discutir item a item. O encontro foi bastante produtivo e o saldo desta reunião foi bem positivo no que se refere às possíveis mudanças que a nova gestão deseja implementar a partir de 2016.

Dr. Eduardo visitou várias FAPs do país ao longo do ano para conhecer melhor os sistemas de informação utilizados por elas e pretendemos em 2016, adquirir um sistema gerencial que nos permitirá a integração com a Plataforma Lattes. Dessa forma, o pesquisador não precisará encaminhar um volume tão grande de documentação no momento da submissão da proposta, as avaliações serão prioritariamente on line, reduzindo assim, o custo das mesmas e o processo de prestação de contas dos recursos recebidos também será digitalizado. Com o novo sistema, as solicitações de remanejamento e

aditivos ficarão mais fáceis e teremos mais celeridade nas avaliações e resultados dos processos. Também estamos revisando o Regimento Interno da Fundação e neste processo, já criamos alguns grupos de trabalho visando melhorar os procedimentos e dar mais transparência à gestão. Segundo recente avaliação feita pelo TCE, a Fapesb está em quinto lugar dentre os demais órgãos do estado no quesito transparência. Ainda nesse contexto, lançamos em 2015 o portal bolsas, plataforma que permite a consulta rápida a todas as modalidades de bolsas vigentes na Fundação. No primeiro trimestre de 2016, lançaremos o novo portal da Fapesb e também colocaremos o observatório de projetos no ar, aplicação que permitirá a toda comunidade, o acesso aos projetos e bolsas contratadas ao longo dos últimos anos, permitindo ainda a produção de relatórios gerenciais quanto aos investimentos e construção de indicadores de fomento.

5. Você está há 10 anos na Fundação. Como você avalia o crescimento da mesma?

A Fundação cresceu muito aos longos desses anos, tanto estruturalmente quanto no número de colaboradores. Hoje, além das Diretorias Geral, Científica, de Inovação e Administrativa Financeira, temos o Programa de Bolsas que está diretamente ligado ao Diretor Presidente, o Controle Interno, a Contabilidade e uma Procuradoria Jurídica composta por duas procuradoras do estado. As diretorias estão melhores instaladas fisicamente e com um corpo técnico mais capacitado, competente e comprometido com o trabalho na Fundação. De acordo com as notificações emitidas pelo Tribunal de Contas do Estado e discutindo internamente com os técnicos, ouvindo os pesquisadores, melhoramos muito os nossos procedimentos e controles internos, o que é muito positivo e gratificante. Diante da quantidade de bolsas e projetos apoiados ao longo dos anos, hoje a Fundação é bem reconhecida pela nossa comunidade. Participamos das redes sociais, onde divulgamos nossos editais, compartilhamos nossas ações e acompanhamos essa evolução e o reconhecimento da comunidade.

Este exemplar não pode ser vendido. Tiragem: 2.000 exemplares. Distribuição gratuita. Mais informações: www.fapesb.ba.gov.br

Elaborado por:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Responsável Institucional
Eduardo Santana de Almeida
Expediente
Editoria de arte e projeto Gráfico: Tais Rebouças e Vanessa Teles
Diagramação: Tais Rebouças e Vanessa Teles
Fotos: Lorena Bertino, Tais Rebouças e Vanessa Teles
Redação: Lorena Bertino e Ana Cely Lopes
Revisão: Lorena Bertino



fapesb
Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia

SECRETARIA DE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO
BAHIA
GOVERNO DO ESTADO